

EDITORIAL

A Revista de Contabilidade e Controladoria – RC&C é uma publicação eletrônica, mantida pelo Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal do Paraná (PPGCONT-UFPR), e possui como missão difundir a pesquisa científica de elevada qualidade nas áreas de Contabilidade, Controladoria e Finanças. A fim de consolidar essa missão, o periódico tem como objetivo publicar e disseminar pesquisas teóricas ou empíricas, originais, desenvolvidas por pesquisadores brasileiros ou estrangeiros, que reflitam contribuições relevantes para a evolução do conhecimento contábil. A publicação é quadrimestral e cada edição comporta oito artigos científicos inéditos, direcionados a professores, pós-graduandos e profissionais que atuam na área de Contabilidade ou áreas correlatas.

Sendo assim a RC&C tem interesse em pesquisas que estejam relacionadas às seguintes grandes áreas: Contabilidade Financeira; Teorias da Contabilidade; Controladoria, Contabilidade Gerencial e Controle Gerencial; Contabilidade e Análise de Custos; Contabilidade Governamental e do Terceiro Setor; Auditoria e Perícia na área contábil e correlatas; Finanças Corporativas e Mercado de Capitais; Ensino da Contabilidade; Pesquisa em Contabilidade; e Epistemologia da Ciência Contábil.

Em junho de 2008 a RC&C foi criada e os professores Lauro Brito de Almeida e Luiz Panhoca, com seu fundamental trabalho e empenho, a conduziram até meados de 2010. Em seguida, os professores Romualdo Douglas Colauto e Ademir Clemente assumiram a revista com a missão de adaptá-la aos critérios do Sistema Qualis determinados pela Comissão da Área de Administração, Contabilidade e Turismo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. No ano de 2013, o professor Jorge Eduardo Scarpin, com o auxílio primeiramente da Professora Márcia Maria dos Santos Bortolocci Espejo e posteriormente do Professor Lauro Brito de Almeida, assumiu o periódico, focando nos aspectos de uma maior internacionalização bem como uma celeridade maior no processo de avaliação dos artigos. Já em 2017, o Professor Flaviano Costa, primeiramente com a assistência do professor Lauro Brito de Almeida e na sequência com a cooperação da professora Nayane Thaís Krespi Musial, conduziu uma gestão de profundas transformações na revista, como o foco na internacionalização e a incorporação das normas APA para referências e citações dos trabalhos publicados. Em 2019, a professora Nayane Thaís Krespi Musial com a colaboração da professora Luciana Klein, encarregou-se do processo de editoração da RC&C, buscando a periodização das publicações e uma redução do prazo médio entre a submissão e a publicação dos artigos.

No início deste ano, assumi como Editora Adjunta para auxiliar a professora Dra. Luciana Klein, agora Editora Geral da RC&C, com objetivo de dar continuidade ao excelente trabalho até então realizado. Além disso, buscamos aumentar o impacto da revista, prosseguir com o processo de internacionalização e manter a celeridade no processo de avaliação das pesquisas submetidas. Ao considerar este propósito, disponibilizamos esta edição da RC&C divulgando oito artigos inéditos que esperamos, possam contribuir para a evolução de conhecimento dos nossos leitores.

O primeiro manuscrito elaborado por Manuela Gonçalves Barros e Thalita Maria Andrade Rocha pautou-se sobre o *value relevance* do valor adicionado a distribuir por ação e da remuneração do capital próprio por ação, informações apresentadas na Demonstração do Valor Adicionado, para as empresas pertencentes ao setor do agronegócio ativas na Bolsa, Brasil e Balcão (B3), no decorrer de 2012 a 2018. Utilizaram uma abordagem quantitativa, com a aplicação de análise de regressão com dados em painel e de regressão com dados em série temporal. Evidenciaram que a riqueza gerada pela empresa, ou o valor adicionado a distribuir por ação, é *value relevant* e supera a relevância da remuneração de capital próprio por ação. Já o valor patrimonial por ação e o lucro por ação não são *value relevant*es na determinação do preço da ação no setor do agronegócio.

Sergio Roberto Freitas; Geraldo Afonso Goncalves Júnior; Barbara Scaramussa Magnago e Sérgio Lemos Duarte, autores do segundo trabalho, verificaram por meio de uma pesquisa qualitativa a aplicabilidade da relação Custo-Volume-Lucro (CVL) na produção de tilápias em tanques-redes de águas públicas. Constataram que a relação CVL possui aplicabilidade na produção de tilápias, fornecendo informações úteis a tomada de decisão, especialmente no que diz respeito ao ponto de equilíbrio, a margem de contribuição, margem de segurança e Grau de Alavancagem Operacional.

No terceiro trabalho, os autores Bruno José Patrício Romão e Renata Paes de Barros Câmara investigaram por meio de 281 relatórios de sustentabilidade das 100 companhias brasileiras de capital no decorrer de 2016 a 2019, como a sustentabilidade corporativa está relacionada a seu desempenho organizacional. Observaram por meio dos resultados uma associação positiva entre o grau de sustentabilidade corporativa da empresa e o seu desempenho organizacional, seja na vertente financeira ou não financeira. Apenas para as variáveis ROA e ROE não foi constatada diferença significativa entre o desempenho e a sustentabilidade.

No quarto estudo, os autores Victor Sandeje Dantas Alves; Marcos Aurélio Sales Filho; José Diego Braz da Silva; Hellen Bomfim Gomes e Diogo Henrique Silva de Lima, analisaram se o conteúdo dos Principais Assuntos de Auditoria (PAAs) das instituições bancárias listadas na B3 apresentam

semelhanças diante da adoção da NBC TA 701, conforme evidenciados nos relatórios dos auditores no período de 2016 a 2019. Utilizaram os softwares ATLAS.ti 8® para identificar as categorias por meio do processo de codificação aberta e axial nos registros dos PAAs e, o CopySpider para verificar a semelhança da redação nos relatórios dos auditores. Evidenciaram que os PAAs mais frequentes no relatório dos auditores foram: PECLD, Provisões e Passivos Contingentes, Crédito Tributário e Ambiente de Tecnologia da Informação; além de uma alta semelhança entre a redação dos relatórios comparados por ano, de uma mesma empresa.

Os autores Catarina Cepêda; Albertina Paula Monteiro; Rui Silva e Amélia Ferreira da Silva Do manuscrito “*Accounting history: a bibliometric literature review*” elaboraram uma revisão da literatura sobre a evolução da contabilidade com o objetivo de destacar a atemporalidade da contabilidade na humanidade e analisar a produção científica em história da contabilidade. Revisaram 236 publicações do período de 1975 e 2021 e constataram que os principais subtópicos da pesquisa em história da contabilidade são: a história da contabilidade e sua relevância; os papéis da contabilidade na sociedade; contabilidade e religião e escolas de pensamento na história da contabilidade. Ademais, evidenciaram que Garry Carnegie, Delfina Gomes e Christopher Napier são os autores mais influentes e as instituições, como a Universidade Rmit, a Universidade do Minho e Cardiff University, destacando-se na pesquisa de história da contabilidade.

As autoras do sexto artigo, Luciane Dagostini; Crislaine de Fátima Gonçalves de Miranda e Pamila Eduarda Balsan Colla, buscaram identificar a influência do significado do dinheiro na escolha do curso de graduação junto a 367 ingressantes de uma IES pública na região Sudoeste do Paraná. Por meio de uma pesquisa de levantamento, com aplicação da Escala de Significado do Dinheiro (ESC) criada e adaptada no contexto brasileiro, por Moreira e Tamayo (1999); verificaram que os fatores mais significativos na amostra, eram os de poder, desapego, sofrimento, desigualdade e cultura. Como achado principal a pesquisa relatou a existência de percepções diferentes sobre o significado do dinheiro entre os dez cursos analisados, contribuindo assim com a IES no sentido de entender o contexto e o perfil dos seus ingressantes.

No sétimo estudo, os autores Renato Fernandes; Marcelo Álvaro da Silva Macedo e Adriano Rodrigues investigaram como os Custos Operacionais (CO) são utilizados nas Revisões Tarifárias Periódicas (RTP), e se pode existir uma oportunidade regulatória gerando incentivos para seu gerenciamento. Os resultados evidenciaram que no intervalo de quatro anos, nos dois anos que antecedem a (anos base da RTP) os CO são maiores pelo menos para as empresas que obtiveram

benefícios na revisão tarifária. Assim sendo, pode-se concluir que existem indícios de que as distribuidoras podem estar gerenciando seus CO para obter benefícios regulatórios nas RTP.

No oitavo e último artigo, os autores Mayra Raulino da Costa; Alcindo Cipriano Argolo Mendes; Maiara Sardá Silva e Rogério João Lunkes investigaram os fatores determinantes para a entrada de pequenos investidores na Bolsa de Valores Brasileira. Por meio de respostas de 698 participantes constataram que os fatores determinantes de maior destaque são: a possibilidade de obter renda extra no futuro, a queda no preço das ações, o baixo rendimento da poupança e a queda na Taxa SELIC. Já os de menor influência são: as propagandas e o incentivo de parentes e amigos. Além disso, quase metade dos respondentes concordam que enxergam a Bolsa de Valores como opção de ganhar dinheiro rápido. Com tais resultados contribuem com as investigações empíricas sobre os motivos que fazem com que os pequenos investidores optem por investir na Bolsa de Valores além de colaborar na formulação das estratégias de investimento e estratégias comerciais dos interessados no aumento de investidores Pessoa Física na Bolsa de Valores.

Desejamos a todos uma ótima leitura!

Prof. Dra. Edicreia Andrade dos Santos
Editora Adjunta